



UNIVERSITÄTS-
BIBLIOTHEK
PADERBORN

Universitätsbibliothek Paderborn

Exercitivm Perfectionis, Et Virtvtvm Christianarvm

In tres Partes distinctum

Rodríguez, Alonso

Coloniæ Agrippinæ, 1622

Elenchvs Capitv[m] Qvæ Primo Tomo Exercit. Alph. Rodriqvez continentur.

urn:nbn:de:hbz:466:1-40072

ELENCHVS CAPITVM QVÆ PRIMO TOMO EXERCIT. ALPH. RODRIQVEZ continentur.

TRACTATVS PRIMVS.

Quanti ea, quæ ad profectum nostrum spiritualem faciunt, aestimanda sint, & quantum ipsi erga eadem debeamus affici, ac de rebus nonnullis, quæ ad hoc nobis usui futuræ sint.

CAPUT I.



Vantires spirituales facientes sint, & estimanda.

Pag. 4.

II. De affectu & desiderio,
quo erga virtutem ac
perfectionem ferri debentus. 8.

III. Ingens hoc profectus nostri desiderium,
præstantissimum quoddam ad gratiam
diuinam recipiendam medium, & prima-
ria dispositio est. 12.

IV. Quo quis magis & studiosius rebus spiri-
tualibus se applicat, eo maiori erga easdem
desiderio, & voluntate fertur. 14.

V. Evidens argumentum est, aliquem in Dei
gratia esse, si ardenti quodam studio in
perfectione sui crescere & proficere concu-
piscat. 17.

VI. Quo declaratur non proficere, desicere,
non progreedi, regredi esse. 18.

VII. Per multum ad perfectionem conse-
quendam confert, hominem boni ante-
cti obliuisci, & in id, quod adhuc sibi de-
est, oculos coniucere. 21.

VIII. Perfectioni comparanda per multum
confert, in res altas & eminentes oculos
coniucere. 25.

IX. Quantus referat parua magnificere, non

vero ea, ut parua paruipendere. pag. 30.

X. Alia quedam prognans afferetur ratio, ob
quam permagni interest parua non ne-
gligere. 32.

XI. Qui profectui suo studere cupit, non
eum in genere aggrediatur oportet, sed ad
particularia descendat. Et quanti referat
bona proposita, ac desideria, quæ à Deo
illi immittuntur, opere ipso exequi. 35.

XII. Multum ad perfectionem assequendam
conferet, nullum data opera, & delibera-
re defectum admittere, & in cepto seruore
flaccescere. 37.

XIII. Alia tria media proponuntur, ad in
virtutum studio proficiendum. 39.

XIV. Multum proficere volenti, conductit, si
ita semper se gerat, uti primo gessit die, quo
religionem est ingressus. 41.

XV. Non mediocriter ad profectum conse-
ret, si seipsum unquam quisque frequenter in-
terroget: ad quid ad religionem venisti. 44.

XVI. Alia quedam adferuntur mortua,
qua nobis ad in spiritu proficiendum, &
perfectionem assequendam auxilio futura
sunt. 47.

XVII. De perseverantia, quam in virtutis
via studio habere oportet, & quid ad eam
comparanda nobis auxilio futurū sit. 50.

: (2) Aliud

INDEX

XVIII. Aliud in virtute proficiendi medium suggeritur, ipsæ videlicet exhortationes, & colloquia spiritualia, & quomodo ex iis fructum eliciti simus. 52.

TRACT. II.

De operum ordinariorum perfectione.

CAP. I.

IN eo perfectius & perfectio nostra sita, ut opera, que ordinarie & quotidie agimus, bene, perfecteque peragamus. 57.

II. Multum nos ad perfectioni incumbendum animare debet, quod eam in readmodum faciliter Deus constituerit. 59.

III. In quo operum nostrorum bonitas, ac perfectio consistat, & aliquot proponuntur media ad eadem rite ac bene agenda. 60.

IV. Alia bene sua agendi ratio proponitur, ita scilicet illa agere, ac si aliud præter hoc, nobis agendum non esset. 63.

V. Alius modus prescribitur, ita nimis unumquodque opus obire, perinde ac si id in vita nostra ultimum futurum esset. 64.

VI. Aliud suggeritur opera sua bene faciendi medium, scilicet non nisi in diem presentem intentionem figere, nec ulterius. 67.

VII. Aliud proponitur medium, assuescere scil. bene perfecteque sua munera obire. 69.

VIII. Quantum religiosi intersit, in via virtutis non senescere, aut delassari. 71.

IX. Quanti inter sit Novitios non initatus sunt tempus bene impendere, inquit eo assuescere exercitia Religionis bene perfecteque obire. 73.

TRACT. III.

De rectitudine, & puritate intentionis, quam nostris in operibus habere debemus.

CAP. I.

NOstris in operibus vana gloria in primis fugienda. 77.

II. In quo malitia viri huius vana gloria consistat. 79.

III. De damno, quod vana gloria secum trahit. 80.

IV. Vana gloria tentatio non solum inuidit eos, qui primum incipiunt, verum etiam eos, qui in virtute proficiunt. 82.

V. Ante alios, ab hoc vanæ gloria vitio sibi maxime cauere debent illi, quibus ex officio proximus opitulari incumbit. 83.

VI. Aliquot contra vanam gloriam remedia proponuntur. 85.

VII. De bono fine & intentione, quam in operibus nostris habere debemus. 88.

VIII. Declaratur, quomodo actiones nostras magna rectitudine & puritate intentioni facturis simus. 90.

IX. Occupationes exteriores in causa sunt, cur aliquando distrahimur, & primum proficiamus, sed quod eas, non prout oportet, peragamus. 91.

X. Quam fructuosum & vtile sit, eo, quo diligimus modo, opera nostra agere. 92.

XI. Pluribus rectitudo & puritas intentionis, quam in operibus nostris habere debemus, declaratur. 94.

XII. Aliqua proponuntur signa, è quibus colligatur, utrum quis sui pure agat propter Deum, an vero seipsum in iis queratur. 97.

XIII. Quomodo in rectitudine & puritate intentionis crescere & proficere debeamus. 99.

XIV. De tribus perfectionis gradibus, per quos ad magnam intentionis puritatem & feruentem perfectumque Dei amorem ascendemus. 102.

TRACT.

C A P I T U M.

T R A C T . IV.

D e v n i o n e & c h a r i t a t e f r a -
t e r n a .

C A P . I .

D E p r e t i o , v a l o r e , & e x c e l l e n t i a c h a r i t a t i s & v n i o n i s f r a t e r n a e . 105 .

I I . Q u a m h a c n o b i s v n i o & c h a r i t a s n e c e s s a r i a s i t , & q u e d a m e i u s c o n s e r u a n d a m e d i a p r o p o n u n t u r . 108 .

I I I . A l i q u o r è S . S c r i p t u r a d e p r i m u n t u r r a t i o n e s , è q u i b u s , q u a n t o p e r e a d c h a r i t a t e m & v n i o n e m f r a t e r n a m h a b e n d a m o b l i g e m u r , o f f e n d i t u r . 113 .

I V . Q u a l i s n o s t r a c u m f r a t r i b u s v n i o e s s e d e b e a t . 115 .

V . I n p a r t i c u l a r i a m o f f e n d i t u r , q u i d v n i o & c h a r i t a s f r a t e r n a à n o b i s e x i g a t , & q u i d e i d e m c o n s e r u a n d a c o n d u c a t . 117 .

V I . D e a l i s d u a b u s r e b u s , q u a s c h a r i t a s & v n i o f r a t e r n a à n o b i s e x i g i t . 119 .

V I I . D e a l i a q u a d a m r e , q u a m à n o b i s , c h a r i t a s e x i g i t , q u a e q; a d e a m c o n s e r u a n d a m m a x i m o p e r e a d i u u a b i t , s c i l i c e t f r a t r e s n o s t r o s m a g n i f a c e r e , & m a g n i n o s e o s f a c e r e e x t e r i u s v e r b i s & r e o f f e n d e r e , a c d e n i q u e s e m p e r h o n o r i s f i c e i u s l o q u i . 121 .

V I I I . C a u e n d u m q u a m m a x i m e e s t , n e c u i d i c a m u s , t a l i s t a l e q u i d d e t e d i x i t . s i p r a - s e r t i m r e s s i t , q u a e u m c o n t r i f a r e , & m o r d e r e q u e a t . 122 .

I X . V e r b a b o n a & l e u i a v n i o n i & c h a r i t a t i m u t u a s e r u a n d a p e r m u l t u m c o n f e r u n t , q u a e v e r o t a l i a n o n s u n t , e i d e m d e s t r u e n d a s e r u i a n t . 124 .

X . C a u e n d a e s s e v e r b a m o r d a c i a , & s c o m - m a t i c a , q u a e f r a t r e m n o s t r u off e n d e r e , a u t; a d i n d i g n a t i o n e m p r o u o c a r e q u e a n t . 125 .

X I . O f f i n a t e n o n e s s e c o n t e n d e n d u m , l i t - g a n d u m , c o n t r a d i c e n d u m , r e p r e h e n d u m , n e c a l i a i d g e n u s o r i s v i t i a v s u r p a r e . 126 .

X I I . Q u o m o d o , q u i b u s q; v e r b i s c h a r i t a t i s f r a t e r n a o f f i c i u m e x e r c e n d u m s i t . 129 .

X I I I . Q u i d a g e n d u m , s i q u a n d o a l i q u a n o b i s o b o r i t u r c u m f r a t e r i n d i g n a t i o n i s & o f f e n s i o n i s m a t e r i a . 130 .

X I V . T r i a p r o p o n u n t u r m o n i t a , t u n c o b - s e r u a n d a , c u m a l i q u a i n d i g n a n d i , o f f e n s i o n i s q; n o b i s o c c a s i o o f f e r t u r . 132 .

X V . D e i j u d i c i s t e m e r a r i i s , i n q u o i l l o r u m m a l i t i a , & g r a u i t a s s i t a s i t , d e c l a r a t u r .

135 .

X V I . R e c e n s e n t u r c a u s e a c r a d i c e s , è q u i - b u s t e m e r a r i a i j u d i c i a p u l l u l a n t , & e o - r u n d e m r e m e d i a p r o p o n u n t u r . 137 .

X V I I . S u p e r i o r a e x e m p l i s v a r i y s c o n f i r - m a n t u r . 140 .

X V I I I . A l i a v n i o n i s & a m i c i t i a n o n b o - n a g e n e r a a d f e r u n t u r . 143 .

X I X . D e a l t e r o a m i c i t i a r u m , & v n i o n u m n o n b o n a r u m g e n e r a . 145 .

X X . D e t e r t i a v n i o n i s , & a f f o c i a t i o n i s s p e - c i e , R e l i g i o n i q u a m m a x i m e i n i m i c a . 147 .

T R A C T A T U S V .

D e o r a t i o n e .

C A P . I .

D E p r e t i o , v a l o r e , & e x c e l l e n t i a o r a t i o - n i s . 154 .

I I . Q u a m n o b i s o r a t i o n e s e c e s s a r i a s i t . 155 .

I I I . P l u r i m i s D e o n o m i n i b u s d e u i n t i s u - m u s , q u o d r e m , h i n c a d e o q u i d e m e x c e l - l e n t e m , i l l i n c v e r o t a m n e c e s s a r i a m , i t a n o b i s f a c i l e m r e d d i c e r i t . 158 .

I V . D u o m e n t a l i s o r a t i o n i s g e n e r a p r o - p o n u n t u r . 159 .

V . D u o h i c o r a n d i m o d i S . S c r i p t u r a v e r b i s d e c l a r a n t u r . 161 .

V I . D o c t r i n a s u p e r i o r a a m p l i u s d e c l a r a t u r .

164 .

V I I . D e o r a t o r i o n e m e n t a l i o r d i n a r i a . 165 .

V I I I . D e n e c e s s i t a t e m e d i t a t i o n i s . 167 .

) : (3 IX. De

I N D E X

- IX. De magno quodam bono & fructu, quem
e meditatione elicere debemus, & ideo eam
faciendam esse, ut fructum ex ea aliquem
capiamus. 169.
- X. Alia adseruntur bona & commoda, qua
in meditatione includuntur. 172.
- XI. Quis modus in oratione seruandus, &
quis ex eadem colligendus sit fructus, o-
stenditur. 172.
- XII. Quanti referat voluntatis actibus &
affectionib[us] iam excitatis insistere, & im-
morari. 174.
- XIII. Respondetur querela & expostulatio-
ni nonnullorum, dicentium, non posse se,
nec scire meditari, aut intellectu discurre-
re. 175.
- XIV. Duo prescribuntur monita, qua ad
bene orationem instituendam, & fructum
ex ea eliciendum magno nobis adiu-
mento futura sunt. 177.
- XV. Quomodo intelligendum, quod una res
in oratione cordi habenda, & spectanda
sit, ea, inquam, qua maxime habebimus
opus, & tamidu illi insistendum donec
eam obtineamus. 179.
- XVI. Quomodo inter orandum dudum rni-
tri i[n]sistere poterimus, & traditur praxis
cu usdam modi orandi in primis utilis, vt
nimirum ad casus particulares descenda-
tur. 183.
- XVII. In ipsa mysteriorum consideratione
tractim etiam nobis procedendum est, ne-
que illa quidem superficialiter & obiter
percurrenda. Aliqua proponuntur media,
qua ad hoc usui nobis erunt. 187.
- XVIII. Ostenditur clare per praxin, quo-
modo in nostra sit manu semper bonam or-
ationem instituere, & aliquem ex eadem
fructum capere. 189.
- XIX. Facilia aliquot suggestuntur media,
& modi, quibus adiutus homo bonam rii-
- temq[ue] orationem instituet. pag. 192.
- XX. Satis nobis ea esse debet oratio, que ha-
tenus proposita est, nec conquerendum est,
expostulandumve, quod ad ali. in al. me-
moriem nequeamus pertingere. 197.
- XXI. Quae sint cause, cur in oratione distra-
hamur, & quae distractionum curanda-
rum sint remedii. 199.
- XXII. Aliqua alia dantur media ad attente-
re uenerenterq[ue] in oratione versandum. 202.
- XXIII. Quae se consolari requeant illi, qui
in oratione à distract. onibus inquietan-
tur. 205.
- XXIV. De tentatione ad somnum, vnde ea
proueniat, & eius curanda remedia sug-
geruntur. 206.
- XXV. Quanti referat exercitio ordinaria ali-
qua tempora feligere, vt iis amplius oratio-
ni insistamus. 206.
- XXVI. De fructu, quem ex his exercitiis
colligere debemus. 211.
- XXVII. Documenta proponuntur aliqua,
qua ad maiorem ex h[ab]itu fructum, collig-
endum conducant. 214.
- XXVIII. De electione sp[iritu]ali, quantique
ea sit momenti, & alqua suggestiuntur
eius bene fructuoseq[ue] habenda memoria.
216.

T R A C T . VI.

De presentia Dei.

C A P . I.

- D[E] exercitii huius praestantia, deq[ue] ma-
gnis, qua eode continentur bonus. 221.
- II. In quo hocce semper in Dei presentia ver-
sand exercitium situm sit. 224.
- III. De actibus voluntatis, in quibus exerci-
tium hoc potissimum consistit, & quomo-
do in ijs nos exercere debeamus. 227.
- IV. Exercitiis huius praxis amplius declara-
tur, nec non quidam valde facilis, fructuo-
sus.

C A P I T U M .

sus, multamq; perfectionem includens in
presentia Dei ambulandi modus proponi-
tur. 229.

V. Ostenditur, in quibus hoc in Dei presentia
ambulandi, exercitium, ab aliis exercitijs
differat, & ijs praeclarat. 230.

T R A C T . V I I .

De examine conscientiae.

C A P . I .

Q Vanti momenti sit ipsum conscientie
examen. 232.

II. Quibus de rebus particulare sit examen
instituendum. 234.

III. Duo magni momenti precepta assignan-
tur, ad in re, de qua examen particulare
instituendum est, eligenda, non errandum. 236

IV. Examen particulare super una res sola in-
stituendum esse. 238.

V. Quomodo examen particulare iuxta sin-
gulas virtutum partes & gradus facien-
dum, & diuidendum sit. 239.

VI. Materia examinis particularis, non est
facile mutanda, & quamdiu ipsum de
yna eademq; materia instituendum. 244

VII. Quomodo examen particulare institu-
endum. 246.

VIII. In examine nobis est preceipue in dolo-
re, & emendationis proposito, concipiendo
instituendum. 248.

IX. Perutile est, aliquas ad examen austeri-
tates ac penitentias adiungere. 250.

X. De generali conscientia examine. 252.

XI. Examen conscientiae efficax esse medium
ad reliqua omnia media, & documenta
spiritualia opere ipso exequenda, & ideo
nos in spiritu minime proficere, quod non
prout oportet, illud obeamus. 255.

T R A C T . V I I I .

De conformitate voluntatis no-
strae cum diuina.

C A P . I .

D Voprimaria ad hoc fundamenta pro-
puncturis 257.

II. In quo secundum fundamentum amplius
ac deductius declaratur. 260.

III. De magis bonis & commodis, que huic
cum Deo voluntate conformitati inclu-
duntur. 26.

IV. Hac per tractatum Dei voluntate confor-
mitas, quæcum est in terris beatitudo. 264.

V. In solo Deo plenum gaudium inuenitur,
proinde qui id in aliquilibet re collocat,
verum habere gaudium nequit. 267.

VI. In quo alia quadam ratione ostenditur,
ipsam cum Dei voluntate concordam ve-
rum esse gaudij habendi medium. 269.

VII. De aliis bonis & commodis, in hac cum
Dei voluntate concordia sitis. 272.

VIII. Exemplu aliquot confirmatur, quan-
topere Deo hoc conformitatis voluntatis
nostra cum illius voluntate exercitium
placeat, & quæ in eo sit perfectio. 275

IX. De aliquibus rebus, que hoc conformitatis
cum Dei voluntate exercitium facile no-
bis & suave reddent. 276.

X. De paternâ & particulari Dei erga nos
prudentia, deg filial fiducia, qua nos in
eum confidere oportet. 278.

XI. Alia afferuntur loca, & exempla, è sa-
cris literis deprompta, qua nobis ad famili-
arem & filialem hanc fiduciam in De-
um obtinendam vñsi esse poterunt. 282.

XII. Quanta ut litatis & perfectionis sit, o-
rationem huic exercitio de conformanda
voluntate nostra cum diuina applicare &
esse nobis in eo ad particularia descendend-
dum, donec ad tertium conformitatis
gradum perueniamus. 287.

XIII. De indifferentia & conformitate cum
Dei voluntate, quam habere Religiosus de-
bet, ad in eam orbis partem proficisci-
dum,

INDEX CAPITVM.

- dum, & habitandum, ad quam à superiore destinabitur. 290.
- XIV. De indifference & concordia cum Dei voluntate, quam in qualibet officio & munere, sibi à superiore iuncto, habere religiosus debet. 294.
- XV. De conformitate, quam quoad donorum ac talentorum naturalium distributionem, cum Dei voluntate nos habere par est. 297.
- XVI. De conformitate cum voluntate Dei, quam in moribus, & in ualitudine praeferre debemus. 301.
- XVII. Non tam est in medicis, aut medicamentis, quam in Deo fiducia nobis collaudanda, nec in infirmitate solum, verum & in alijs omnibus rebus, in ea contingere solitis, nos cum illius voluntate conformemus oportet. 304.
- XVIII. Confirmantur superiora aliquot exemplis. 306.
- XIX. Quam tam in morte quam in vita nos preferre oporteat, cum Dei voluntate concordiam. 309.
- XX. Aliquot adseruntur rationes & motiva, ob qualicite, sancteque mortem desiderare possumus. 311.
- XXI. In quo, quae dicta sunt, nonnulli confirmantur exemplis. 315.
- XXII. Quam cum Dei voluntate conformes & concordes esse debeamus in generalibus, quas nobis immittit, calamitatibus & malis. 318.
- XXIII. Aptum quoddam suggestur medium, ad labores & aduersa, qua Dominus nobis immittit, tam particularia, quam generalia, bene & magna animi conformitas ferenda, quod est peccata nostra agnoscere & ob ea dolere. 320.
- XXIV. De ea quam in ariditate & desolationibus in oratione, cum Dei voluntate nos habere oportet, conformitate, & quid ariditatis, & desolationis nomine intelligamus. 323.
- XXV. In quo respondetur querela eorum, qui hiasce spiritus aridates & desolationes in oratione sentiunt. 326.
- XXVI. Quomodo ariditatem & desolationes in bonam quandam & ut deo orationem conuertere possumus. 328.
- XXVII. Alterationes ad nos in ariditatibus & desolationibus, quas in oratione sentiemus, consolando, nosq; cum Dei voluntate conformandos conducentes afferuntur. 329.
- XXVIII. Magna demonis illusio, & tentatio est, ideo orationis studium omittere, quod eam, quam diximus, desolationem & ariditatem in ea experiamur. 331.
- XXIX. In quo id quod mox dictum est, exemplis confirmatur. 333.
- XXX. Quomodo in reliquarum v. retutum ac donorum, supernaturalium distributione Dei nos voluntati conformari oporteat. 335.
- XXXI. De conformitate cum voluntate Dei, quam in bonis gloria nos habere oportet. 337.
- XXXII. De conformitate, unitione & perfecto amore erga Deum, & quomodo in hoc nos exercitio exercere debeamus. 339.
- XXXIII. Quam hoc exercitium in sacra Scriptura serio nobis commendatur, & crebro inculcatum sit. 341.

FINIS INDICIS.

OMNI-